



Além do Museu Histórico e Artístico de Planaltina, a Igreja de São Sebastião também terá o seu tombamento provisório. O ato coincide com o 123º aniversário da cidade

Governador tomba o museu de Planaltina

Decreto será assinado por Ornellas na próxima 5ª feira

O Governador José Ornellas de Souza Filho, assinará decretos, na próxima quinta-feira estabelecendo o tombamento provisório do Museu Histórico e Artístico de Planaltina e da Igreja de São Sebastião, também naquela cidade goiana, hoje uma das satélites de Brasília. A solenidade de assinatura dos decretos está prevista para a próxima quinta-feira na sede do museu.

Ao firmar esses dois documentos, Ornellas concretiza antiga aspiração da população planaltinense já que a preservação dos monumentos tombados representa justa homenagem aos cidadãos que contribuíram, para a transferência da Capital Federal para o Planalto Central do Brasil.

Planaltina inicia hoje as comemorações do seu 123º aniversário de fundação que será no dia 19 de agosto. Na cidade há marcas da história da criação de Brasília. Lá está, em um outeiro a poucos quilômetros do centro urbano, a pedra fundamental implantada em 1922, dentro do quadrilátero geográfico destinado ao então futuro Distrito Federal. Lá estão ainda as práticas artesanais, a culinária e as danças típicas, o folclore e tudo o mais que remonta quase aos idos do Brasil-Colônia, o que atrai turistas e estudiosos dos costumes brasileiros antigos.

São exatamente dois monumentos dessa cultura e dessa história que o Governador José Ornellas vai agora colocar sob proteção oficial, ao assinar os decretos de tombamento.

OS DECRETOS

Em ambos os decretos, o artigo 1º dispõe textualmente:

Art. 1º — Considera-se sob proteção do Governo do Distrito Federal, mediante Tombamento Provisório, a Igreja de São Sebastião, sita à Praça de São Sebastião de Mestre D'Armas em Planaltina, Distrito Federal.

E determinam, no Art 4º — A Secretaria de Educação e Cultura, através do Departamento de Cultura, diligenciará junto aos órgãos competentes, a formulação, aprovação e adoção

de legislação específica que organize a proteção ao patrimônio cultural do Distrito Federal.

Para todos os efeitos de proteção — estabelecem os decretos do Governador — o tombamento provisório se equipará ao definitivo. O tombamento provisório passará a tombamento definitivo de acordo com as disposições da Lei de Proteção ao Patrimônio Cultural do Distrito Federal, a partir de sua adoção.

RAÍZES HISTÓRICAS

Informa o professor Salviano Guimarães Borges, administrador Regional de Planaltina, que exatamente durante o período de comemorações do aniversário da cidade, as manifestações populares de folclore se intensificam, os grupos que cultuam essas tradições participarão dos festejos.

“Os festejos — assinala ele — brotam espontaneamente das camadas populares por serem resultado da própria consciência de amor à terra e à própria gente”.

O administrador Salviano Guimarães Borges, lembra, também que os dias 19 e 21 serão os mais expressivos da programação. Na quinta-feira, será realizado o desfile, na Avenida Independência, com participação de escolares e militares, produtores rurais e condutores de carroças (com suas viaturas típicas).

No sábado haverá noite, na Praça Coronel Salviano Monteiro. Grupos característicos apresentam inclusive a dança da “catira”, da “curradeira”, a “quadrilha” e o “lundu” (típicas da região).

No domingo às 8 horas da manhã, na mesma Praça, será celebrada a Missa do Catireiro, cantada pelos integrantes dos grupos folclóricos. Segue-se o Giro dos Foliões da Roça que, a cavalo e portando a bandeira do Divino Espírito Santo, percorrem toda a cidade. Esse giro termina com um almoço oferecido pelos habitantes da área urbana aos habitantes da área rural com todas as despesas custeadas pela própria população.

— O fato de uma comunidade

de preservar suas tradições e seus monumentos de maneira espontânea é que forma os alicerces do verdadeiro civismo e amor à Pátria — conclui com entusiasmo o professor Salviano Antônio Guimarães Borges, um planaltinense orgulhoso de sua terra e pertencente a uma das mais tradicionais famílias da cidade.

PEDRA FUNDAMENTAL

Por um terceiro decreto, o Governador José Ornellas determinará também o tombamento histórico de outro importante monumento de Planaltina — a Pedra Fundamental.

A solenidade de assinatura do decreto está prevista para o dia 7 de setembro, exatamente ao meio-dia, data e hora de inauguração daquele marco demarcatório do Quadrilátero geográfico destinado a abrigar o Distrito Federal, de acordo com o definido pela Portaria Nº 119-A, de 17 de maio de 1892, baixada através do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, no Governo do Marechal Floriano Peixoto.

A Pedra Fundamental, plantada no cume do Morro do Centenário, a poucos quilômetros do centro urbano da cidade, assinala um dos locais turísticos mais visitados de Planaltina. É o testemunho de algumas das primeiras providências concretas para a mudança da Capital Federal para o Planalto Central do Brasil.

E, a Pedra Fundamental, a evidência do cumprimento do disposto na primeira Constituição Republicana, de 24 de fevereiro de 1981. A comissão, chefiada pelo astrônomo belga Luiz Cruls, fez os principais estudos na região do Planalto Central, entre 1892 e 1893, e, concluídos esses estudos, encaminhou ao Governo da República, em 1894, o famoso Relatório Cruls, que sugeria e demarcava a área destinada à futura Capital do Brasil. Nesse Relatório era mencionada com destaque a Vila de Mestre — D'Armas — núcleo habitacional que veio a ser a Cidade de Planaltina.